

### GT3 - Perspectivas fluidas das cidades

#### **Design digital de estampaaria como instrumento de valorização do patrimônio imaterial**

Mestranda Isadora Franco Oliveira (UFSJ)

Doutor Flávio Luiz Schiavoni (UFSJ)

#### RESUMO

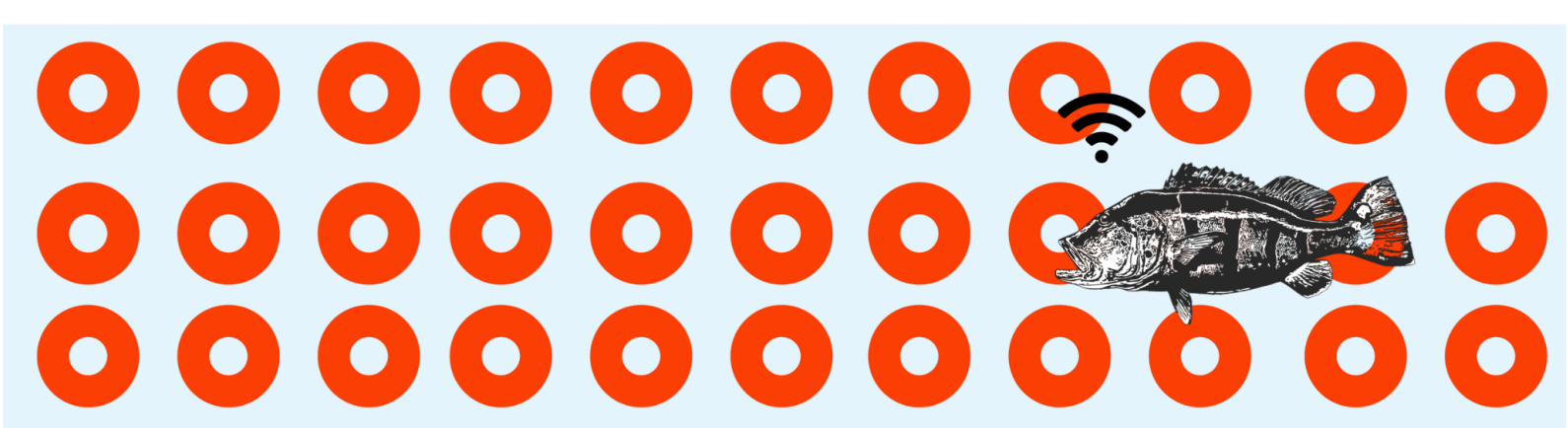
O design digital de estampaaria pode ser uma importante ferramenta na valorização do patrimônio imaterial, permitindo que elementos naturais, culturais e históricos sejam transformados em estampas digitais, preservando e disseminando, assim, a identidade de uma comunidade. A cidade mineira de São João del Rei é cercada pelas Serras do Lenheiro e São José, ricas em biodiversidade e objetos de estudos diversos sobre espécies de plantas ali encontradas. O design de superfície focado na estampaaria pode ser utilizado para valorizar a biodiversidade local, uma vez que as estampas digitais podem ser inspiradas em elementos naturais presentes na região. Diversas espécies nativas das serras citadas possuem ainda benefícios medicinais e alimentícios, sendo também parte de práticas e conhecimentos da comunidade local. Portanto, ao utilizar como inspiração plantas e paisagens locais para a criação de estampas digitais, é possível destacar a importância da conservação da biodiversidade e perpetuar a cultura e memória locais.

Palavras-chave: design digital de estampaaria; São João del Rei; valorização do patrimônio imaterial.

#### ABSTRACT

*Digital print designing can be an important tool in the appreciation of intangible heritage, allowing natural, cultural, and historical elements to be transformed into digital prints, preserving and disseminating the identity of a community. The city of São João del Rei, located in Minas Gerais, is surrounded by the Lenheiro and São José mountain ranges, areas rich in biodiversity and the subject of various studies on species of plants found there. Surface design focused on printmaking can be used to enhance local biodiversity, as digital prints can be inspired by natural elements present in the region. Several species native to the mentioned mountains also have medicinal and food benefits, being part of local community practices and knowledge. Therefore, by using local plants and landscapes as inspiration for the creation of digital prints, it is possible to highlight the importance of biodiversity conservation and perpetuate local culture and memory.*

*Keywords: digital print design; São João del Rei; valuation of intangible heritage.*



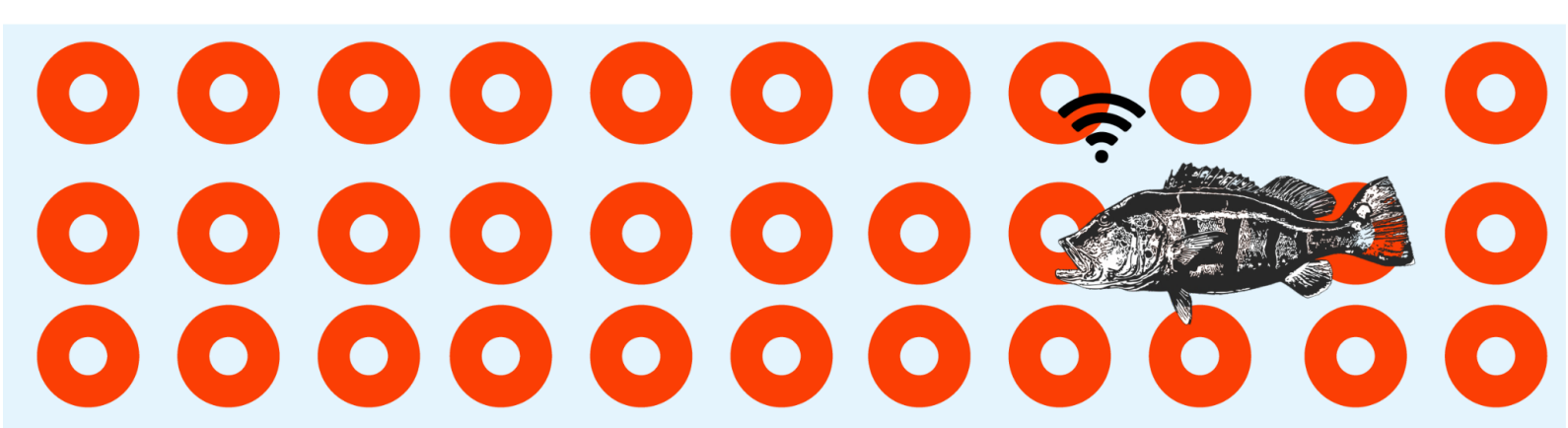
## IDENTIDADE CULTURAL E IDENTIFICAÇÃO

As noções de identidade e memória podem ser trabalhadas através de diversos dispositivos, sofrendo influências e sendo construídas por meio do coletivo e também do individual. Os sujeitos são um dos elementos que formam a construção de uma narrativa baseada na cultura de um local (HALL, 2006), visto que estabelecem uma via de mão dupla com a nação na idealização de uma identificação e também da identidade cultural de uma comunidade.

De acordo com Stuart Hall (2006), a cultura do país de origem de um indivíduo é uma das fontes fundamentais que moldam a identidade cultural desse sujeito. Essa cultura nacional é, na realidade, um discurso, uma construção de significado que serve para intervir e construir as identidades e os comportamentos das pessoas que ela contém. Tal cultura funciona ainda como um ponto focal de identificação e um sistema de expressão, apoiando-se em objetos, eventos, símbolos ou mesmo relacionamentos que auxiliam na comunicação e perpetuação de atividades e conhecimentos cotidianos (GEERTZ, 2008).

A identidade é, na prática, uma identificação que ocorre em um processo contínuo com interferências externas ao sujeito. Da mesma forma, as pessoas formam e participam de sistemas de expressão cultural, comunidades simbólicas nas quais se observam conceitos de nação, construção da cultura nacional, além de sentimentos de lealdade e identidade. Ainda é possível afirmar que a cultura nacional constrói a identidade ao criar significados sobre as nações. Esses significados estão contidos nas histórias que são contadas sobre o país, nas imagens que o compõem, e até mesmo nas memórias que conectam o presente com o passado (HALL, 2006).

Jacques Le Goff (1990) aponta que a falta ou perda de memória coletiva em pessoas e nações, seja voluntária ou involuntária, pode acarretar em uma profunda desordem da identidade coletiva. As memórias são múltiplas, podem ser coletivas, podem existir individualmente e, portanto, são altamente heterogêneas. Diferentes grupos presentes nas culturas nacionais têm memórias diferentes, visto que as memórias podem residir em objetos, imagens, gestos e espaços. Consequentemente, a perpetuação da memória também pode ser feita de maneiras díspares através de diferentes práticas.



## BIODIVERSIDADE, PAISAGEM E PATRIMÔNIO IMATERIAL

A cultura pode estar ainda relacionada às paisagens, sob o que é referenciado como paisagem cultural. Ao considerar a relação entre a natureza e as atitudes humanas, as paisagens culturais podem produzir criações estéticas e simbólicas, sendo elas impressões humanas que refletem as ideias e perspectivas de pessoas e nações sobre seus arredores. Rafael Ribeiro (2007) aponta que plantas, animais, florestas e a biodiversidade em geral são componentes dessas paisagens, visto que as paisagens são uma visão cultural da natureza. Também estão incluídas as cidades e outros assentamentos habitados, águas e montanhas.

O autor ainda aponta que áreas naturais e espaços habitáveis com relevância cultural e/ou histórica, que possuam uma noção de continuidade e tradição, são também paisagens culturais. A paisagem cultural associativa, conceito presente no entendimento de paisagens culturais, é definida como uma paisagem que tem uma associação cultural, artística ou religiosa com um elemento natural e, portanto, pode incluir aspectos intangíveis, não físicos, ou imateriais à uma paisagem (RIBEIRO, 2007).

Partindo dessa conceituação, podemos inferir que as Serras do Lenheiro e de São José (Figura 1) constituem o que entendemos como paisagens culturais. Localizadas ao redor da cidade de São João del Rei, no Campo das Vertentes, em Minas Gerais, estas formações rochosas apresentam uma considerável biodiversidade, contendo espécies nativas típicas tanto de Mata Atlântica quanto de Cerrado. O naturalista e botânico Frei José Mariano da Conceição Vellozo (1742-1811), em estudos diversos pela região, fez o levantamento de inúmeras espécies de plantas úteis e medicinais presentes, entre outras localidades, nas serras apresentadas.

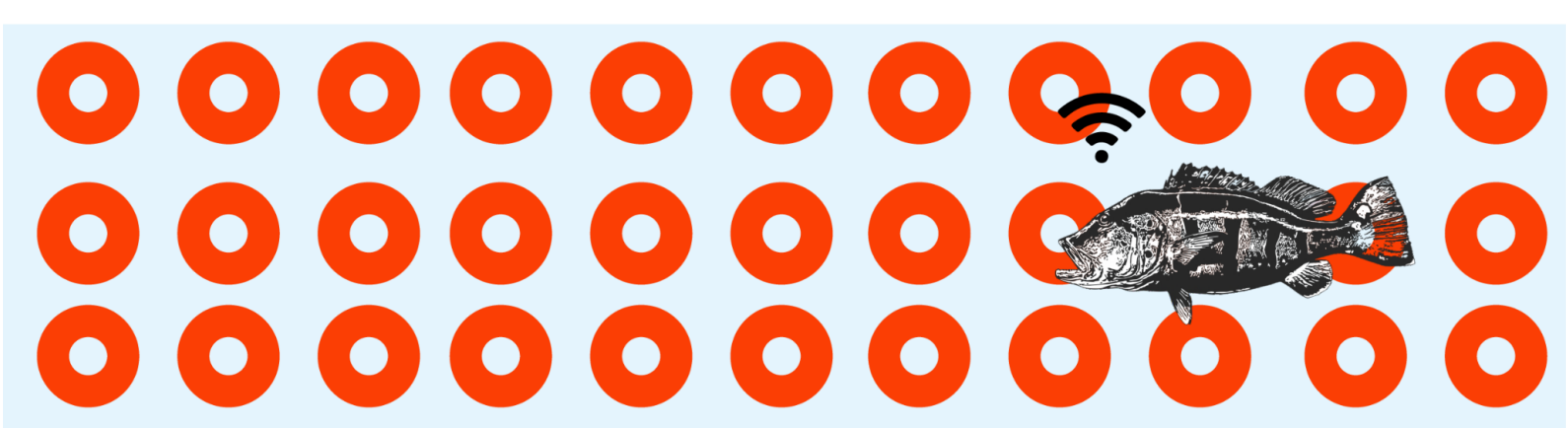


Figura 1 - Vista aérea: Serra do Lenheiro, à esquerda; Serra de São José, à direita



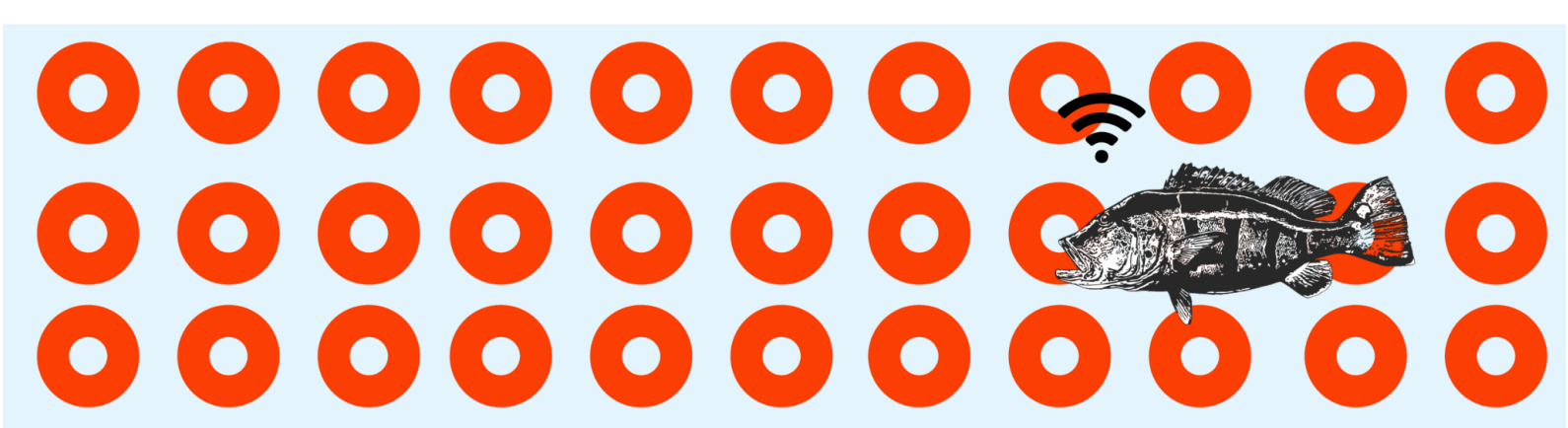
Fonte: Captura de tela do Google Maps

No estudo desenvolvido por Vellozo e catalogado por Maria das Graças Lins Brandão (2019), estão várias das espécies identificadas como nativas de São João del Rei e região, principalmente no que tange à vegetação da Serra do Lenheiro e Serra de São José. Ao estudar tais espécies, podemos conferir mais ênfase à biodiversidade local, buscando ainda entender as relações entre identidade cultural, paisagem e patrimônio imaterial.

Ainda é possível afirmar que as serras, em especial a Serra do Lenheiro, é parte fundamental da história de São João del Rei, fornecendo recursos essenciais para a construção da cidade mineira. Em exemplos citados por Morandi, Schiavoni e Miranda (2018), podemos observar também a influência do complexo para trabalhos e projetos artísticos diversos, em que a Serra do Lenheiro serve de inspiração, espaço afetivo ou criativo, ou mesmo fonte de matéria-prima para a criação de artistas locais.

## DESIGN COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL

A palavra design tem como origem o latim *signum*, ou seja, signo, desenho. Design como substantivo é sinônimo de propósito, plano ou forma. Além disso, especialmente em inglês, design também é um verbo que significa projetar, esboçar, simular, compor, ou até mesmo, avançar de forma estratégica. Lia Krucken (2009) argumenta que o design é um mediador entre



as dimensões imateriais (imagens e ideias) e a matéria (artefatos materiais, físicos). Vilém Flusser (2007) aponta que o design nasceu como uma ponte entre arte e técnica, visto que desde o final do século XIX, esses dois campos trabalham juntos, com igual peso, a fim de possibilitar uma nova forma de cultura.

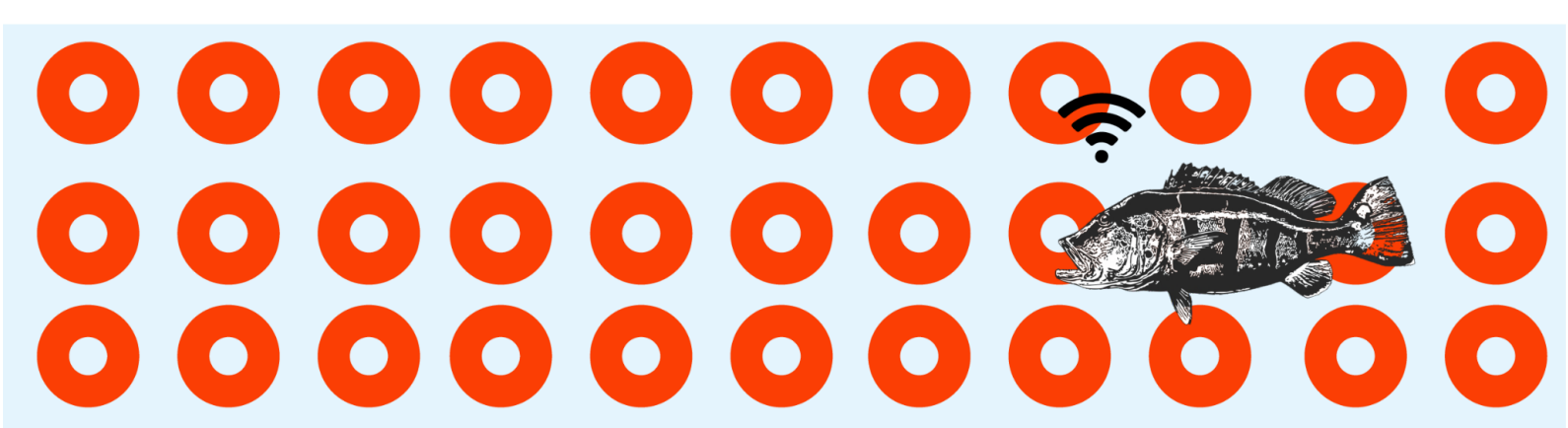
A cultura pode ser valorizada de várias maneiras, incluindo, a título de exemplo, produtos locais, expressões culturais, identidades, recursos locais, comunidades, territórios e costumes. Para Krucken (2009), o design pode desempenhar um papel fundamental na valorização da cultura através dos produtos e recursos locais, reconhecendo e comunicando valores e características locais, apontando, assim, diversos patrimônios materiais e imateriais. A autora ainda defende que é imperativo valorizar e proteger nosso patrimônio material e imaterial. Itens que registram histórias e a passagem do tempo são testemunhos das comunidades que moram e viveram no local. Preservar o patrimônio significa também preservá-lo para os que virão a utilizar e viver no território.

Por isso, reconhecer as peculiaridades locais, os recursos e conhecimentos locais pode fortalecer a visão de cada comunidade e a história por trás dos produtos e tecnologias. Desta forma, para além da proteção do patrimônio cultural e da diversidade cultural, torna-se possível transmitir elementos sociais e culturais e contribuir para práticas mais sustentáveis, assistindo para a preservação do patrimônio cultural (KRUCKEN, 2009).

São muitos os signos de identidade local, sendo eles elementos patrimoniais materiais e imateriais, bem como ambientes paisagísticos, características climáticas, história e cultura local, e estilo de vida dos habitantes. O patrimônio material inclui artefatos, bens, artesanato, obras de arte e arquitetura local, enquanto os elementos do patrimônio imaterial incluem, dentre outros, os rituais, folclore, música e linguagem.

De modo geral, o patrimônio cultural imaterial é representado por práticas, técnicas, expressões, representações e conhecimentos que indivíduos ou grupos afirmam ser elementos importantes de sua cultura, muitas vezes transmitidos de geração em geração. Faz, portanto, parte da identidade e contribui para promover o respeito à diversidade cultural por meio da continuidade do conhecimento.





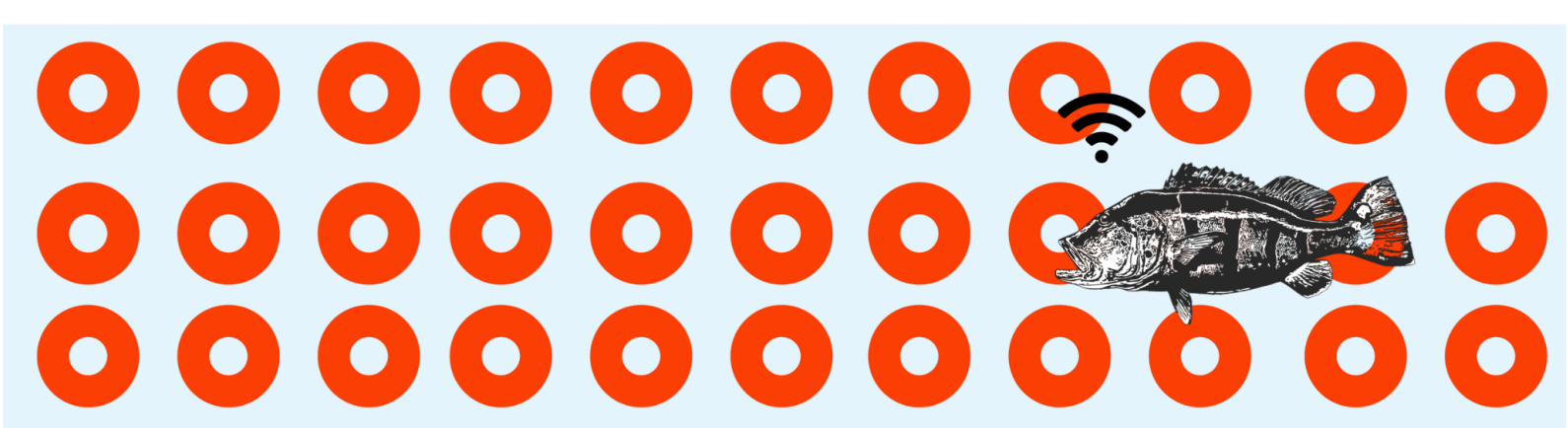
## DESIGN DIGITAL DE ESTAMPARIA

Entende-se como design digital de estamparia o campo do design de superfícies que emprega diferentes métodos e recursos digitais para a criação de estampas para os mais diversos fins, nas mais variadas superfícies. As principais propriedades da superfície sobre a qual o designer de estamparia trabalha são textura, grafismo e cor. Desse modo, o design de superfície se propõe a trabalhar com a superfície, tornando-a não apenas um suporte físico de proteção e acabamento, mas também dotando-a de uma carga de significados, capaz de transmitir informações que podem ser percebidas pelos sentidos e interpretadas pelo observador (FREITAS, 2018).

O campo do design de superfície abrange uma ampla variedade de superfícies, métodos, materiais e estruturas, tendo como missão trabalhar, explorar e evidenciar as interfaces comunicativas dos objetos, integrando as suas propriedades funcionais e estéticas. Outro aspecto interessante desse campo é a possibilidade de trabalhar com as sensações e os sentidos, o que pode trazer à tona as qualidades imateriais associadas às competências informacionais e comunicativas que o projeto propõe.

Para que isso aconteça, existem alguns sistemas dentro dos campos de design de superfícies e de estamparia que são propostos a fim de obter um resultado projetual efetivo. O sistema de repetição, por exemplo, apresenta-se tanto como um meio de expressão quanto um recurso técnico para alcançar os efeitos estéticos visados. Ele consiste no estabelecimento de pontos coincidentes que se encontram e se deslocam em intervalos regulares, ao passo em que imprime e estampa os módulos em uma superfície (FREITAS, 2018).

Os módulos, por sua vez, contêm a quantidade mínima de informação do conteúdo representacional (motivos) e também os limites geométricos, dimensões, composição e estrutura associados à própria superfície (FREITAS, 2018). Nos motivos estão representados os elementos de grafismos, cores e texturas da estampa pretendida, que pode ter os mais diversos referenciais, como por exemplo os florais, geométricos, ou xadrezes. Nesse sentido, a utilização destes

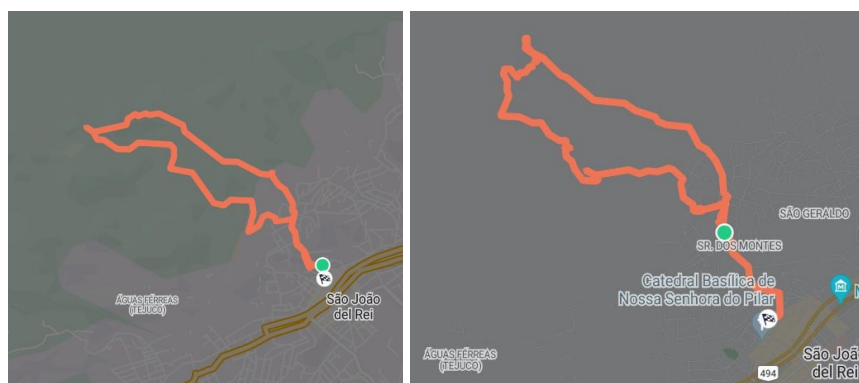


elementos em projetos que veiculam e comuniquem signos específicos da identidade local permite aliar os designs de superfície e de estampa à valorização da cultura.

## ELEMENTOS NATURAIS COMO INSPIRAÇÃO

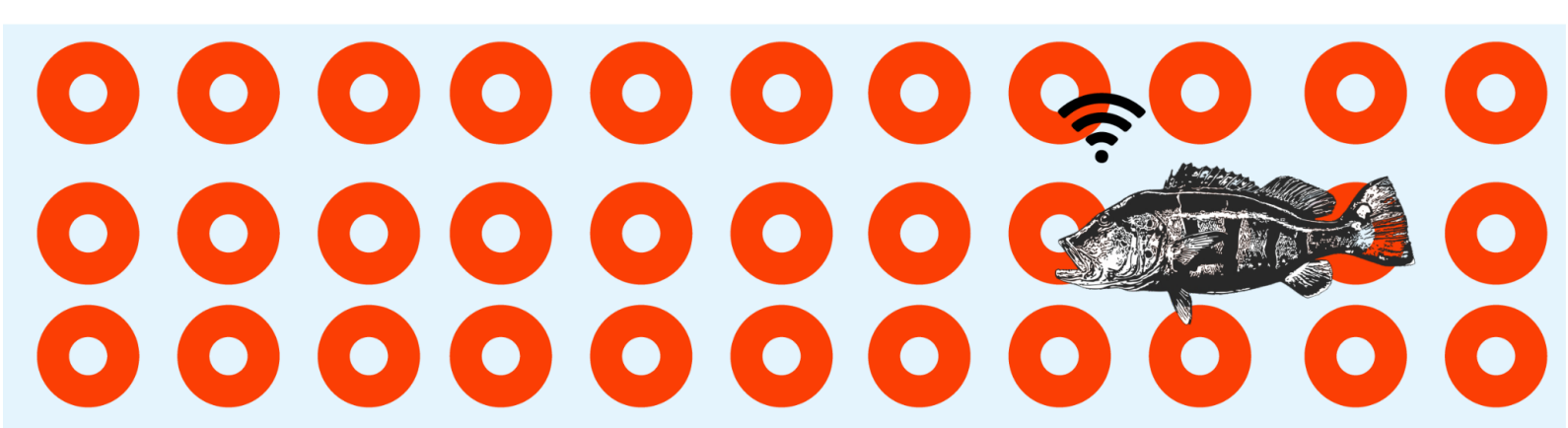
A fim de conhecer melhor e experienciar toda a biodiversidade da região, realizamos visitas à Serra do Lenheiro, com caminhadas longas para estudar o complexo e as espécies ali encontradas. A Figura 2 apresenta demonstrações gráficas dos trajetos percorridos durante as caminhadas.

Figura 2 - Trajetos das caminhadas pela Serra do Lenheiro



Fonte: Acervo da autora

A primeira visita durou cerca de 04 horas e 30 minutos e percorremos por volta de 9,51 quilômetros. Foi o primeiro contato com o complexo, sendo uma visita introdutória e exploratória, realizada com o auxílio de um guia familiarizado com a serra. Na segunda visita, a visita durou aproximadamente 04 horas e 20 minutos e percorremos cerca de 7,55 quilômetros, com trajeto semelhante ao da primeira experiência, porém um pouco mais curto. O foco da segunda caminhada foi apresentar a Serra do Lenheiro para o grupo que nos acompanhou, mostrando as espécies identificadas e explicando um pouco sobre cada uma.



Desse modo, na presente pesquisa, nos chama atenção a diversidade de espécies encontradas na região estudada e como várias dessas espécies são utilizadas pela população por terem propriedades medicinais e/ou alimentícias. Este é o caso da carqueja (Figura 3), amplamente avistada em diversos pontos da Serra do Lenheiro e uma das espécies encontradas durante as visitas ao complexo.

Figura 3 - Exemplos de carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.) encontradas na Serra do Lenheiro

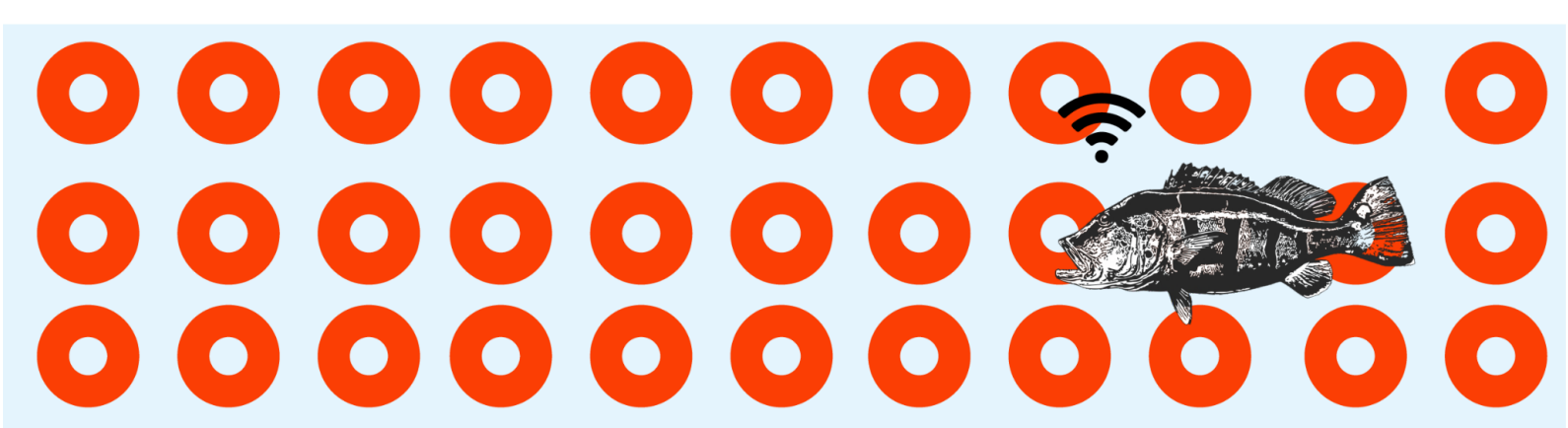


Fonte: Acervo da autora

Também conhecida como carqueja-amargosa, carqueja-doce ou vassourinha (DATAPLAMT, 2019), a *Baccharis crispa* Spreng. possui propriedades digestivas (BRANDÃO, 2019), antioxidantes, anti-inflamatórias, antitérmicas e auxilia na proteção gástrica, sendo utilizada tradicionalmente para doenças estomacais, do fígado e baço. São dois os modos de uso mais comuns, a infusão e a decocção das hastes, sendo que a decocção também apresenta eficácia contra gripes e resfriados (HORTO..., 2020).

Apresentamos, na Figura 4, uma estampa desenvolvida a partir do estudo de exemplares da carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.), destacando suas características botânicas principais, como os caules e ramos cilíndricos, dispostos em arbustos ramificados. Outro elemento presente





no motivo são as flores, pequenas e de coloração branca ou amarelada, como pequenas espigas (HORTO..., 2020).

Figura 4 - Módulo e estampa digital: carqueja (*Baccharis crispa* Spreng.)

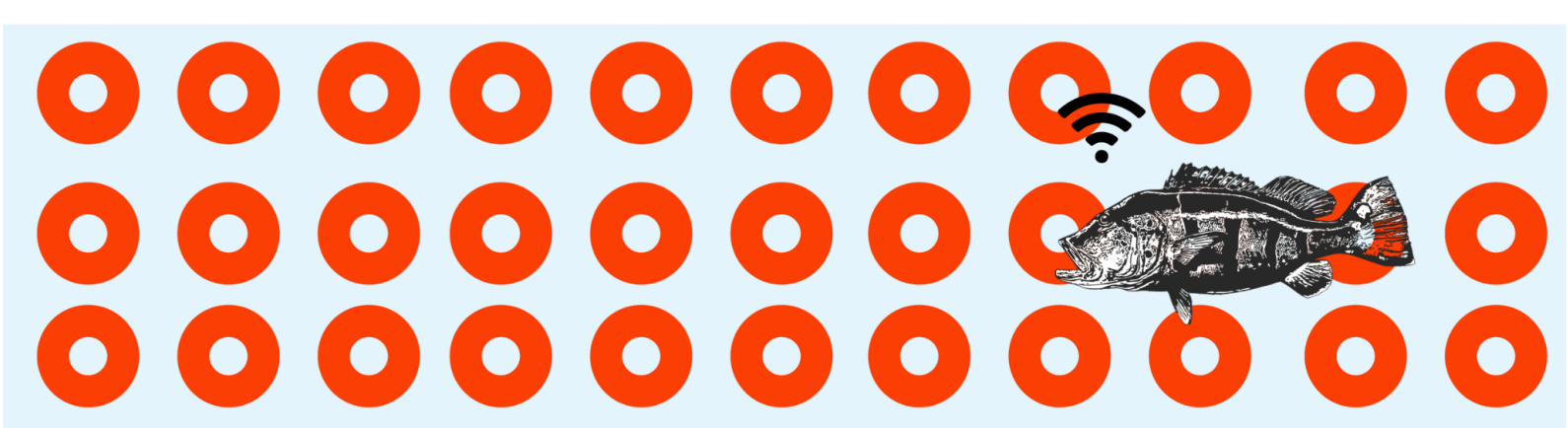


Fonte: Desenvolvida pela autora

Como apresentado na Figura 4, o módulo da estampa contém diversos elementos dispostos em um quadrado de tamanho real de aproximadamente 26,5 cm de altura por 26,5 cm de largura. O *rapport*, ou seja, o sistema de repetição, é do tipo alinhado, sendo cada módulo arranjado imediatamente ao lado e abaixo do anterior (FREITAS, 2018). A estampa à direita da Figura 4 está disposta em um sistema 3 por 3, totalizando 9 repetições do módulo, a fim de realçar melhor o resultado final do motivo e estampa elaborados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, a cultura de uma comunidade se manifesta em diferentes aspectos, estando contida nos mais diversos objetos, espaços e práticas. As paisagens e a biodiversidade



podem ser uma importante fonte de identificação cultural, envolvendo a relação do sujeito com a natureza e os recursos ao seu redor.

Desse modo, buscamos entender as associações entre as paisagens culturais e a comunidade que dela desfruta, utilizando o design, especificamente o design digital de estamparia, para interpretar e perceber as relações estabelecidas na região de São João del Rei e as serras que circundam a cidade.

Buscamos destacar as espécies encontradas, em especial na Serra do Lenheiro, que possuem benefícios medicinais utilizados pela população, trazendo visibilidade para a biodiversidade local. Assim, usar plantas e paisagens locais como inspiração para criar as estampas digitais pode, portanto, enfatizar a importância de preservar a biodiversidade e perpetuar a cultura e a memória locais.

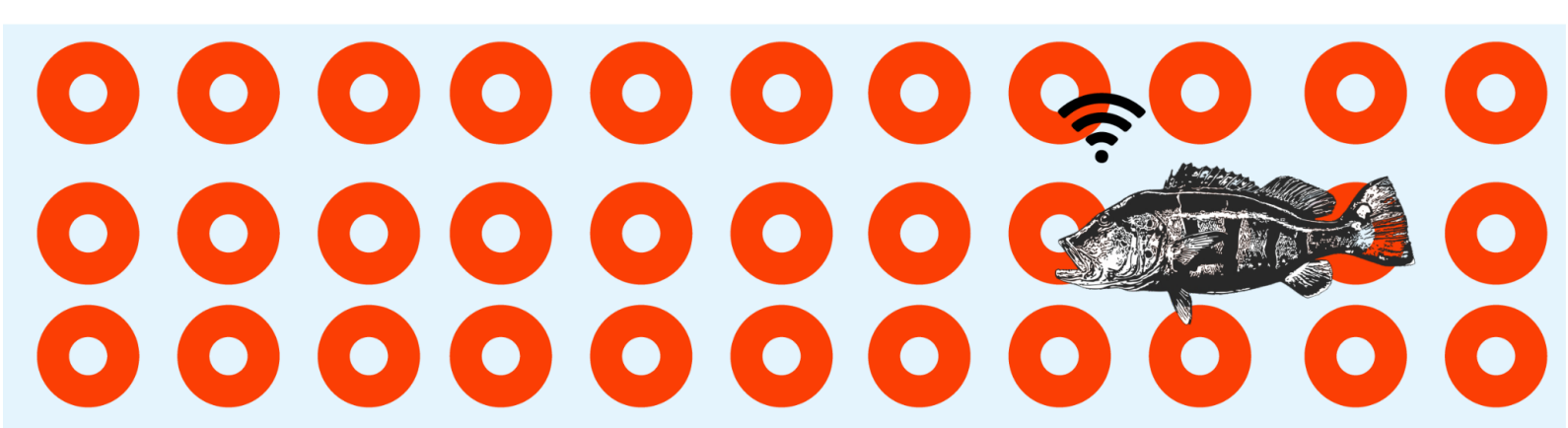
O presente trabalho, ainda em andamento, tem como intenção aplicar os motivos e estampas desenvolvidos em objetos e produtos que possam, de certa forma, voltar para a comunidade, através de exposições ou até mesmo comercialmente. Esta aplicação da estampa em objetos cotidianos, como *ecobags* e camisetas, deverá ser acompanhada de informações sobre a planta que a inspirou e indicações de onde é possível encontrar cada espécie trabalhada. Ao desenvolver um material contendo receitas caseiras e modos de uso das plantas apresentadas, busca-se atuar de forma a reforçar a valorização do patrimônio imaterial presente em São João del Rei e divulgar conhecimentos sobre a região.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Maria das Graças Lins. *Plantas Úteis e Medicinais na obra de Frei Vellozo*. 2. ed. Belo Horizonte: 3i Editora, 2019.

DATAPLAMT. Banco de dados e amostras de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas da UFMG. 2019. Disponível em: <<http://www.dataplamt.org.br/>>. Acesso em: <15/05/2023>

FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.



FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. *Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação*. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2018.

GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 65–91.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO HU/CCS. 2020. Disponível em: <<https://hortodidatico.ufsc.br/>>. Acesso em: <15/05/2023>

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1990. p. 423–483.

MORANDI, Thiago de Andrade; SCHIAVONI, Flávio Luiz; MIRANDA, Zandra Coelho de. Análises de processos criativos influenciados pelo espaço e memória. *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, Curitiba, 1/5, p. 55-68, 2018. Disponível em: <<https://alice.dcomp.ufsj.edu.br/papers/2018Morandi.pdf>>. Acesso em: <29/05/2023>

RIBEIRO, Rafael Winter. *Paisagem cultural e patrimônio*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

#### **Como citar este texto:**

OLIVEIRA, Isadora F.; SCHIAVONI, Flávio L. Design digital de estampa como instrumento de valorização do patrimônio imaterial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 8, 2023, Belo Horizonte. *Anais do 8º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais 2023*. Belo Horizonte: Labfront/UEMG, 2023. ISSN: 2674-7847. p.1-11.